

EFEITO DE DOSES CRESCENTES DE AMINOÁCIDO NA PRODUTIVIDADE DO MILHO (*Zea mays* L.)

Letícia Magalhães Rodrigues Cazarotto¹

Lucas Schwertz Carneiro²

Diego Oliveira Ribeiro³

A cultura do milho possui grande importância econômica e social no Brasil, sendo base para alimentação humana, animal e indústria. O manejo nutricional adequado é fundamental para alcançar altas produtividades. Entre as tecnologias disponíveis, o uso de aminoácidos tem ganhado destaque por favorecer o metabolismo vegetal, reduzir estresses e potencializar o rendimento. Fertilizantes foliares como os aminoácidos são bastante utilizados em lavouras comerciais, entretanto ainda há questionamentos sobre o retorno agrônomo de doses superiores às já praticadas pela maioria dos produtores rurais e técnicos. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes doses de aminoácido no desempenho produtivo do milho, em condições de campo, safrinha, no sudoeste goiano. Nessa safra do ano de 2025, devido as condições edafoclimáticas houve um grande nível de produção de (*Zea mays* L.). O experimento foi conduzido no município de Portelândia- Goiás, em um talhão que constatava o mesmo híbrido, clima e tipo de solo. O delineamento foi em blocos casualizados (DBC), com 4 repetições de cada tratamento, sendo o total de 04 blocos, totalizando 12 parcelas. O estudo presente foi para comparar a dose padrão utilizada na fazenda, nomeado como Tratamento Controle (T0): 2L/ha e dois tratamentos adicionais: Tratamento 01 (T1): 5L/ha e Tratamento 02 (T2): 7,5 L/ha. As parcelas foram distribuídas de forma intercalada para reduzir efeitos de variabilidade, como presença de nematoides e afins. Foram avaliados parâmetros de produtividade corrigidos para umidade padrão (14%). Os resultados indicaram que aumentar a dose do produto altera significativamente a produtividade do milho. Ao utilizar a dose de 5 L/ha (T1) de fertilizante foliar observou-se redução de cerca de 6 sacas/ha. Já ao utilizar a dose de 7,5 L/ha (T2) proporcionou acréscimo de 9 sacas/ha em relação ao T0 e 17 sc/ha a mais do T1. Ou seja, observou-se que a dose de 7,5 L/ha de aminoácido destacou-se pelo maior peso de grãos e rendimentos benéficos, enquanto a dose do T1 não trouxe vantagens produtivas. Esses

¹ Discente do curso de Agronomia do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES e-mail: leticia_cazarotto@hotmail.com.

² Discente do curso de Agronomia do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES

³ Docente do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES

resultados reforçam que os aminoácidos foliares podem atuar como bioestimulantes, contribuindo para o metabolismo do nitrogênio, a síntese proteica e a tolerância das plantas a estresses abióticos. Além disso, favorecem a absorção e o aproveitamento de nutrientes, o que impacta diretamente no rendimento da cultura. Conclui-se que a utilização de aminoácido em milho apresentou benefício produtivo quando aplicada a dose máxima de 7,5 L/ha. Dessa forma, doses adequadas de aminoácidos podem contribuir positivamente para o rendimento do milho, desde que calibradas conforme as necessidades da lavoura.

Palavras-chave: Aminoácidos. Nutrição foliar. Milho. Produtividade. *Zea mays* L.